

Construções com infinitivo não subordinado: Um estudo exploratório para uma caracterização semântica

Constructions with Non-subordinate Infinitives: An Exploratory Study for a Semantic Characterization

Ana Filipa Pacheco¹, António Leal², Nuno Guimarães³, Ricardo Campos⁴, Purificação Silvano⁵

¹ Faculdade de Letras da Universidade do Porto, INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência

² Universidade de Macau, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Centro de Linguística da Universidade do Porto

³ Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência

⁴ Universidade da Beira Interior, INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência

⁵ Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Centro de Linguística da Universidade do Porto, INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência

Resumo

O presente artigo pretende analisar o uso do infinitivo em verbos que selecionam orações subordinadas completivas, em contextos que não licenciam esse uso, partindo de atas de câmaras municipais portuguesas. Com base num subcorpus composto por 118 frase-alvo, recolhido a partir de um *dataset* constituído por 439 atas correspondentes a reuniões realizadas entre 2021 e 2024, foram identificadas e analisadas as ocorrências desta construção em casos de discurso direto. A análise incidiu sobre os contextos de ocorrência, as propriedades aspetuais e temporais do infinitivo no verbo subordinante e dos seus complementos frásicos e as relações temporais estabelecidas entre a situação por ele introduzida e a situação encaixada expressa na completiva. Os resultados mostram que este infinitivo ocorre com diferentes tipos de complemento e seleciona completivas com perfis aspetuais diversos. No plano temporal, observam-se padrões regulares de sobreposição, anterioridade e posterioridade entre a situação introduzida pelo infinitivo usado no verbo subordinante e a situação expressa na oração subordinada completiva. A análise aponta para que, na ausência de uma situação prévia na qual a situação subordinante possa estar ancorada, o infinitivo estabeleça uma relação preferencial de sobreposição com o momento da enunciação, que passa a funcionar como o seu ponto de perspetiva temporal (Kamp & Reyle, 1993). O estudo, desenvolvido no âmbito da *Discourse Representation Theory* (Kamp & Reyle, 1993), pretende contribuir para a descrição do infinitivo usado no verbo matriz de orações subordinadas completivas, em contextos de discurso direto político institucional e para a discussão do seu estatuto aspetual e temporal.

Palavras-chave: Infinitivo em verbo matriz, orações subordinadas completivas, tempo e aspeto, discurso político institucional.

Abstract

This article explores the use of the infinitive in verbs that select subordinate clauses in contexts that do not normally license such usage, based on minutes of Portuguese municipal council meetings. Drawing on a subcorpus of 118 target sentences extracted from a dataset consisting of 439 minutes corresponding to meetings

held between 2021 and 2024, occurrences of this construction were identified and analysed in cases of direct speech. The analysis focused on the contexts of occurrence, the aspectual and temporal properties of the stand-alone infinitive and its clausal complements, as well as the temporal relations established between the situation introduced by the infinitive and the embedded situation expressed in the subordinate clause. The results show that this infinitive occurs with different types of complements and selects subordinate clauses with diverse aspectual profiles. At the temporal level, regular patterns of overlap, anteriority and posteriority are observed between the situation introduced by the stand-alone infinitive and the situation expressed in the subordinate clause. The analysis suggests that, in the absence of a situation in which the subordinating situation can be anchored, the infinitive establishes a preferential overlap relation with the moment of utterance, which functions as its temporal perspective point (Kamp & Reyle, 1993). Developed within the framework of Discourse Representation Theory (Kamp & Reyle, 1993), this study aims to contribute to the description of the infinitive used in the matrix verb of subordinate clauses in contexts of institutional political direct speech, as well as to the discussion of its aspectual and temporal status.

Keywords: Infinitive in the matrix verb, subordinate clauses, tense and aspect, institutional political discourse.

1. Introdução

As atas das câmaras municipais constituem um género escrito cuja origem está associada à oralidade e cujo objetivo é registar formalmente o que foi enunciado numa reunião, assembleia ou sessão, como consideram Araújo e Xavier (2022). Esses enunciados, produzidos por participantes como os presidentes de câmara e vereadores, podem ser reproduzidos sob a forma de discurso direto, discurso indireto e, em alguns casos, discurso indireto livre.

No âmbito dos enunciados reproduzidos em discurso direto e indireto livre (cf. Duarte, 1999), observa-se a crescente ocorrência de uma construção, exemplificada em (1) e (2) e assinalada com sublinhado.

- (1) Usou novamente da palavra o Senhor Presidente. Agradeceu todas as intervenções e referiu: “é para nós importante o veredicto que se estabelece dentro daquilo que é a avaliação, aquela que é a mais ponderável, aquela que, de facto, é mais legitimada e, provavelmente, não há avaliação mais justa do que aquela que nos é dada pelo voto popular. Referir que a questão da abstenção é sempre uma questão importante, na leitura dos resultados, no nosso concelho, local a local, tivemos, de facto, uma assimetria enorme naquilo que foi a abstenção. (Fundao_cm_013_2021-10-29.txt)¹
- (2) O Senhor Presidente da Câmara, relativamente à intervenção do Senhor Vereador Adolfo Miguel Baptista Mesquita Nunes, respondeu que “fez um notável exercício de demagogia política em torno da pandemia (...). A verdade é que é sempre muito fácil, a nós que não somos especialistas em saúde pública, debitar ideias: se as escolas deviam fechar mais cedo ou mais tarde, ou mais tarde se devia prolongar o ano letivo, ou suprimir as interrupções letivas, fazer isto ou aquilo. Depois dizer que isso não é da responsabilidade da Câmara, mas já está dito. (Covilha_cm_001_2021-01-22.txt)

Como se constata nos exemplos anteriores, nestas construções, o infinitivo em verbos, sobretudo de tipo declarativo, que seleccionam, na sua maioria, orações subordinadas completivas, não aparece subordinado a outro elemento linguístico que o licencie. O uso do infinitivo como verbo matriz de uma completiva, sem depender de outro elemento subordinante, levanta, assim, várias questões, quer do ponto de vista sintático, quer do semântico. Neste trabalho exploratório, iremos focar-nos principalmente na dimensão semântica.

Vários estudos se têm debruçado sobre as propriedades do infinitivo (e.o., Stowell, 1982; Silvano, 2002; Abusch, 2004; Cunha & Silvano, 2006; Duarte et al., 2012), tendo alguns deles focado, em particular, a questão

¹ O identificador entre parêntesis corresponde ao nome do ficheiro da ata no corpus.

de o infinitivo ser, ou não, desprovido de marcas temporais. Apesar de a visão tradicional apontar para a primeira hipótese, estudos mais recentes mostram que o infinitivo, embora defetivo temporalmente, tem marcas de temporalidade (cf. Cunha & Silvano, 2006). Contudo, estes trabalhos têm incidido, sobretudo, em estruturas em que o infinitivo ocorre em construções de subordinação (cf. Duarte, 1992; Ogihara, 1996; Gonçalves et al., 2010; e.o.). Não se encontram, por conseguinte, na literatura consultada, análises especificamente dedicadas ao uso do infinitivo em contextos como os ilustrados em (1) e (2).

É neste enquadramento que se insere o presente estudo, que se propõe analisar o uso do infinitivo em verbo matriz não subordinado, que seleciona orações subordinadas completivas em atas de câmaras municipais. Com esse propósito, definem-se os seguintes objetivos: (i) caracterizar a estrutura em que o verbo matriz da oração completiva está no infinitivo e não dependente de qualquer elemento subordinante, descrevendo os contextos de ocorrência; (ii) determinar as principais propriedades aspetuais e temporais desta construção; e (iii) determinar as relações temporais que as situações representadas por esse infinitivo estabelecem com as situações encaixadas.

Tendo em conta o carácter exploratório do estudo e a crescente frequência do uso deste tipo de construção no discurso político institucional, a análise desenvolvida é orientada pelas seguintes questões de investigação:

- I. Quais são as propriedades lexicais dos verbos usados no infinitivo na construção em análise?
- II. Qual é o perfil aspetual das situações representadas pelas completivas por ele selecionadas?
- III. Que relações temporais se observam entre a situação representada pelo infinitivo em posição inicial e as situações descritas pelas completivas por ele selecionadas?
- IV. Quais são as propriedades temporais do infinitivo nestas construções?

Ao longo deste artigo, procede-se ao enquadramento teórico do tema, apresentando-se, no ponto 2, uma breve revisão das abordagens teóricas relevantes para a análise semântica do infinitivo não subordinado como verbo matriz. Seguidamente, no ponto 3, descreve-se o estudo desenvolvido, com a caracterização do corpus e a explicitação da metodologia adotada. No ponto 4, apresentam-se os resultados obtidos, acompanhados da respetiva análise e discussão. Por fim, o presente trabalho encerra com as considerações finais, nas quais se sintetizam os principais contributos do estudo, se assinalam limitações e se apontam possíveis linhas de investigação futura.

2. Contextualização teórica

No âmbito dos estudos sobre o infinitivo, a tradição gramatical tem caracterizado esta forma verbal como desprovida de informação temporal própria, em contraste com as formas finitas (cf. Oliveira, 2013). No entanto, esta perspetiva tem sido questionada em diferentes trabalhos de natureza teórica, que defendem que o infinitivo não é semanticamente neutro do ponto de vista temporal. Alguns autores argumentam que as formas infinitivas dispõem de estrutura temporal subjacente (cf. Stowell, 1982) e que participam ativamente na interpretação temporal da frase (cf. Abusch, 2004). De acordo com estas abordagens, a interpretação temporal das formas não finitas resulta de mecanismos formais e de relações que estabelecem com outros elementos da oração (cf. Ogihara, 1996), não podendo, por isso, ser reduzida à ausência de marcação flexional.

Na linha de Silvano (2002), Cunha e Silvano (2006) propõem uma análise da interpretação temporal de orações completivas infinitivas em português europeu, com base em dados empíricos envolvendo verbos introdutores como *dizer* e *afirmar* no enquadramento teórico da *Discourse Representation Theory* (DRT), proposto por Kamp e Reyle (1993). Neste quadro teórico, a interpretação temporal das situações introduzidas no discurso resulta da articulação entre três parâmetros fundamentais: (i) o momento da enunciação (n), que corresponde ao intervalo de tempo em que o discurso é produzido; (ii) o ponto de perspetiva temporal (TPpt),

que é o ponto a partir do qual as situações são perspectivadas; e (iii) a localização temporal das situações. Segundo esta abordagem, o TPpt pode coincidir com o momento da enunciação ou corresponder a um intervalo de tempo anterior a esse momento, isto é, ao intervalo temporal associado a uma situação previamente introduzida no discurso. Assim, o TPpt pode assumir dois valores principais, [-Past] e [+Past], respetivamente (Kamp & Reyle, 1993, p. 597). Para além disso, estabelece-se uma relação entre o TPpt e o intervalo de localização da situação descrita. Essa relação pode assumir três valores: passado, quando o intervalo de localização da situação é anterior ao TPpt; presente, quando ambos são simultâneos; e futuro, quando o intervalo de localização da situação é posterior ao TPpt.

Com base neste enquadramento teórico, Cunha e Silvano (2006) argumentam que o infinitivo é uma forma defetiva temporalmente na medida em que apenas localiza situações em relação a um TPpt, não estabelecendo qualquer ligação entre o tempo do TPpt e o momento da enunciação. Tal como discutido em Silvano (2002), os autores mostram que a interpretação final das relações temporais entre a situação expressa pelo infinitivo e a situação da oração matriz resulta da interação de vários fatores. Entre esses fatores incluem-se as propriedades lexicais dos verbos introdutores, por exemplo, verbos como *dizer* e *afirmar* tendem a ser neutros quanto à localização temporal das situações encaixadas, enquanto verbos como *prometer* podem influenciar essa localização, bem como as propriedades aspetuais dos predicados encaixados.

Assim, Cunha e Silvano (2006) defendem que o infinitivo simples codifica informação temporal, ainda que de forma não plenamente especificada. A interpretação temporal da situação expressa pelo infinitivo resulta, assim, de um processo composicional que envolve o tipo semântico do verbo matriz, a classe aspetual do predicado encaixado e a presença de adverbiais temporais no contexto em que ocorre a construção.

Paralelamente a estas abordagens semânticas, estudos recentes têm vindo a investigar o uso de infinitivos fora de configurações subordinadas, adotando uma perspectiva pragmático-discursiva. Visapää (2022, p. 6), por um lado, analisa os chamados infinitivos “independentes” em finlandês, como ilustrado em (3), mostrando que estas construções, apesar de gramaticalmente “não ancoradas” (*ungrounded*, no original), podem ser interpretáveis no contexto. No exemplo apresentado em (3), o infinitivo surge numa construção não subordinada, sem sujeito nem marcação temporal explícita. A autora argumenta que a ausência de marcação explícita de tempo, pessoa ou modo não constitui um problema, mas antes uma propriedade funcional que possibilita que estes infinitivos desempenhem funções intersubjetivas e afetivas, cuja interpretação depende grandemente do contexto discursivo e da situação comunicativa.

(3) Finlandês (Visapää, 2022, p. 6)

Istua juomassa teetä historiallissa huoneissa, joitten seinällä komeilivat Churchillin
sit drink tea historical room whose wall parade Churchill
kuvat!
picture

'To sit drinking tea in historical rooms whose walls boasted pictures of Churchill!'

Por outro lado, Palmerini (2018, p. 256) descreve um conjunto de infinitivos em espanhol designados por “enunciativos”, “introdutores” ou “radiofónicos”, frequentemente associados a *verba dicendi*, como o exemplo apresentado em (4). Segundo a autora, estes infinitivos desempenham funções metacomunicativas de regulação e estruturação do discurso, sobretudo em géneros mediáticos, não funcionando como predicados proposicionais plenos, mas como operadores discursivos que introduzem, enquadram ou comentam o conteúdo enunciativo. A autora destaca, ainda, que a emergência e difusão destas construções podem ser explicadas, pelo menos em parte, por pressões pragmáticas associadas a um princípio de economia na formulação do enunciado. Nesta análise, retoma a observação de Álvarez de Miranda (2012, citado em Palmerini, 2018, p. 268), segundo a qual a substituição de formas finitas mais explícitas por infinitivos pode resultar de uma aplicação excessiva desse princípio em certos contextos discursivos.

- (4) Espanhol (Pérez Vázquez & Telli, 2012a, como citado em Palmerini, 2018, pp. 256, 266)
[...] *Decir, para acabar ya [...] que es importante ir mañana a votar.*

Os estudos acima descritos mostram, portanto, que o infinitivo pode ocorrer em contextos fora do domínio da subordinação sintática, pode veicular valores temporais, e pode operar num plano enunciativo e discursivo. No entanto, o uso do infinitivo como verbo matriz em posição de não subordinação seguido de uma oração subordinada completiva, em contextos de discurso político institucional, como aquele observado em atas de câmaras municipais, permanece pouco explorado. É precisamente considerando esta lacuna que o presente estudo pretende descrever as propriedades semânticas do infinitivo neste tipo de construções.

3. O estudo

Nesta secção apresenta-se o estudo desenvolvido. Em primeiro lugar, descrevem-se o corpus e os critérios que orientaram a sua seleção, delimitando o conjunto de dados considerado para a análise. Em seguida, apresenta-se a metodologia adotada, que inclui os procedimentos de análise aplicados ao corpus.

3.1. Corpus e subcorpus: descrição e critérios de seleção

Para a concretização dos objetivos, recorreu-se a um corpus de 439 atas de seis câmaras municipais portuguesas, correspondentes a reuniões realizadas entre 2021 e 2024, compilado no âmbito do projeto CitiLink², no qual foram identificadas as ocorrências da construção em estudo.

Após a extração automática das construções-alvo, as frases extraídas foram sujeitas a uma verificação linguística manual para garantir a relevância dos exemplos recolhidos para a análise e para os objetivos definidos. Este procedimento permitiu isolar um subcorpus composto por 118 frases-alvo, acompanhadas do respetivo contexto linguístico de ocorrência, sendo que algumas destas frases incluem mais do que uma ocorrência da construção em análise. Por esse motivo, embora o subcorpus seja constituído por frases-alvo, a unidade de análise considerada neste estudo corresponde a cada ocorrência individual da construção.

A seleção incidiu sobre as construções com infinitivo em verbo matriz não selecionado por nenhum item lexical, seguido de uma oração subordinada completiva ou de um complemento não oracional, em discurso direto. Esta opção metodológica justifica-se pelo facto de a construção ter sido observada em contextos de reprodução do discurso oral. Excluíram-se da análise as ocorrências de verbos no infinitivo motivadas por contextos de enumeração em que há uma elipse, assim como os casos em que, no infinitivo, ocorrem expressões (semi)lexicalizadas do tipo *de salientar que*, *de notar que* ou *de referir que*. De igual modo, foram excluídas construções parcialmente cristalizadas como *chamar a atenção* e construções com verbos leves, como *dar informação*, que ocorrem tanto com sintagma nominal (*dar uma/outra/a/esta informação*) como com completiva.

3.2. Metodologia: procedimentos de análise

A análise desenvolvida organiza-se em função dos três objetivos apresentados na secção da Introdução, e que aqui recordamos: (i) caracterizar esta estrutura e os seus contextos de ocorrência; (ii) determinar as principais propriedades aspetuais e temporais desta construção; e (iii) determinar as relações temporais que as situações representadas por esse infinitivo estabelecem com as situações encaixadas. Para caracterizar esta estrutura em que o verbo matriz da oração completiva ocorre no infinitivo, descrevendo os seus contextos de ocorrência, foram definidos parâmetros de análise descritiva centrados nas propriedades do verbo no infinitivo

² CitiLink – Enhancing municipal transparency and citizen engagement through AI: from unstructured to structured data (ref. 2024.07509.IACDC), financiado pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). <https://citilink.inesctec.pt/>

e dos seus complementos. Desse modo, considerou-se, concretamente, o tipo de verbo realizado no infinitivo, seguindo a proposta de classificação apresentada por Duarte (2003).

Relativamente ao objetivo (ii), consideraram-se as propriedades aspetuais das situações descritas pela oração subordinada completiva, seguindo a tipologia de Moens (1987) e Moens e Steedman (1988), e os tempos verbais das situações encaixadas, pelo papel que podem ter na identificação das relações temporais relevantes para o objetivo (iii).

Já no que diz respeito ao objetivo (iii), a análise das relações temporais estabelecidas entre a situação representada pelo infinitivo e a situação encaixada foi feita com base na proposta de Kamp e Reyle (1993). Dentro desse enquadramento, identificaram-se, por um lado, os dois tipos de relações temporais propostas por Kamp e Reyle (1993) para cada uma das situações envolvidas nesta construção e, por outro, a relação temporal entre a situação expressa na oração encaixada e a situação representada pelo infinitivo-matriz.

4. Resultados e discussão

A apresentação dos resultados organiza-se conforme os parâmetros definidos na metodologia. Assim, num primeiro momento, faz-se uma caracterização global da construção no subcorpus e, seguidamente, procede-se a uma caracterização descritiva das ocorrências, considerando: (i) a classificação verbal, de acordo com Duarte (2003); (ii) o tipo de complemento do infinitivo; e (iii) as propriedades aspetuais das completivas. Num segundo momento, os dados são discutidos tendo em consideração a análise das sequências de tempos e das relações temporais, adotando-se, para esse efeito, uma abordagem baseada na DRT (Kamp & Reyle, 1993).

Nos exemplos apresentados ao longo desta secção, os elementos relevantes para a análise encontram-se assinalados a negrito, de forma a facilitar a identificação das ocorrências analisadas. Dessa forma, dependendo da estrutura em análise, o destaque pode ser feito no verbo no infinitivo, nos núcleos dos complementos não oracionais ou no verbo da oração subordinada completiva. Cada exemplo é seguido do identificador do ficheiro de origem no corpus que permite a sua localização.

4.1. Caracterização global da construção no subcorpus

Nesta subsecção apresenta-se uma caracterização global das ocorrências recolhidas no subcorpus, com o objetivo exemplificar a unidade de análise adotada. Como mencionado anteriormente, o subcorpus é constituído por frases-alvo acompanhadas do respetivo contexto adjacente (cf. Tabela 1) e reúne construções com o infinitivo em contexto de não subordinação, seguidas de uma oração subordinada completiva ou de um complemento não oracional (cf. (5), (6) e (7), respetivamente).

Tabela 1

Exemplo de Ocorrência com Contexto Adjacente

Contexto anterior	Frase-alvo	Contexto posterior
Já iniciámos também um outro projeto na área social – “Tecer a Diversidade” que tem a ver com a inclusão e com a multiculturalidade [e] interculturalidade e está programada uma conferência de imprensa e, por isso, não irei aqui desenvolver.	Convidar os presentes a assistirem à conferência de imprensa que irá ter lugar no dia 24 de fevereiro, pelas 14:30 horas, no Salão Azul do Centro de Inclusão Social da Covilhã.	Por último, dizer que vamos retomar os “Cafés Literários” e aproveitar para agradecer a todos os empresários e a todos os parceiros que conosco têm vindo a colaborar no âmbito dos “Cafés Literários”, tornando possível que aconteçam em ambientes diversificados ou num conceito muito próprio.

Como referido na secção anterior, a unidade de análise considerada neste estudo corresponde a cada ocorrência individual da construção, independentemente da frase em que ocorre. Por essa razão, é possível observar-se, numa mesma frase, mais do que uma ocorrência do padrão em análise, como disso são exemplos os casos apresentados em (6) e (7).

- (5) **Dizer** que, ao dia de hoje, o número de casos está acima dos 164. (Fundao_cm_016_2021-12-14.txt)
- (6) **Dar** outro Voto de Louvor e **registar** com muito agrado que a Padaria Dias conquistou mais um prémio nacional. (Covilha_cm_003_2022-02-18.txt)
- (7) **Apresentar** à família, **endereçar**-lhes os nossos profundos pêsames e que a sua memória seja perpetuada no nosso Município. (Covilha_cm_007_2024-04-19.txt)

Tabela 2

Distribuição das Ocorrências segundo o Tipo de Complemento Seleccionado pelo Infinitivo

Tipo de complemento	Ocorrências
Completiva <i>que</i>	42
Completiva <i>como</i>	1
Completiva <i>se</i>	1
Complementos não oracionais	51

Como se observa na tabela 2, identificaram-se 44 ocorrências com orações subordinadas completivas, das quais 42 são introduzidas por *que* (cf. (5)), uma por *como* (cf. (8)) e outra por *se* (cf. (9)). As restantes ocorrências correspondem a casos em que o infinitivo selecciona um complemento não oracional, correspondendo a um total de 51 complementos.

- (8) **Constatar** com alguma surpresa como é que o principal protagonista, responsável por aumentos de 600 e 800% no preço da água, do saneamento e dos resíduos de 2000 a 2013 (onde não se registou nesse período qualquer inflexão de política tarifária), quando refere que anteriormente houve possibilidade de colocar os resultados líquidos em prol dos Covilhanenses, objetivamente isso não se registou e não se verificou. (Covilha_cm_013_2021-07-09.txt)
- (9) **Perguntar** se tem conhecimento desta situação ou não. (Covilha_cm_013_2021-07-09.txt)

4.2. Classificação verbal (Duarte, 2003)

Para classificar os verbos no infinitivo, adotou-se a proposta de Duarte (2003). Os resultados desta análise encontram-se sintetizados na tabela 3, que apresenta a distribuição das ocorrências segundo a subclasse do verbo usado no infinitivo e o tipo de complemento seleccionado. Observando a tabela, verifica-se que o subcorpus contempla duas subclASSES de verbos: os verbos transitivos, que são predominantes (59%), e os verbos ditransitivos, que correspondem aos restantes 41% das ocorrências.

Tabela 3

Classificação dos Verbos segundo Duarte (2003) e Distribuição por Tipo de Complemento (Completiva/não Oracional)

Subclasse do verbo principal	n (%)	Completiva que	Completiva como	Completiva se	Complementos não oracionais	Exemplos
Transitivo	56 (59%)	18	1	-	37	<i>referir</i> <i>salientar</i>
Ditransitivo	39 (41%)	24	-	1	14	<i>agradecer</i> <i>dizer</i>
Totais	n = 95 (100%)	42	1	1	51	

No conjunto dos **verbos transitivos**, observa-se um predomínio de complementos não oracionais (cf. (10)), embora também se verifiquem ocorrências com a completiva introduzida por *que* e por *como* (cf. (11) e (8), respetivamente) e residualmente com sintagma preposicional (cf. (12)).

- (10) **Felicitar** o Senhor Vereador Pedro Farromba pela eleição e tomada de posse no Comité Olímpico de Portugal. (Covilha_cm_005_2022-03-21.txt)
- (11) **Realçar** que acho muito bem que se faça a concessão dos postos de carregamento. (Covilha_cm_011_2021-06-18.txt)
- (12) **Alertar** e chamar a atenção para os passeios na cidade que se encontram bastante degradados. (Covilha_cm_013_2022-07-01.txt)

Por outro lado, os **verbos ditransitivos** observados no subcorpus selecionam maioritariamente complementos constituídos por completivas introduzidas por *que* (cf. (13)) e por *se* (cf. (9)), seguidos de complementos não oracionais (cf. (14) e (15)).

- (13) **Dizer** que houve, de facto, essa tentativa de fomentar essa leitura que existe no concelho do Fundão. (Fundao_cm_007_2024-04-22.txt)
- (14) **Desejar** as maiores venturas aos Covilhanenses Hugo Alves e Amaro Teixeira, do Grupo Desportivo da Mata e do Penta Clube, que vão participar na 1.ª Horizontes Backyard Ultra. (Covilha_cm_007_2022-04-22.txt)
- (15) **Agradecer** aos professores de desporto que trabalharam afincadamente para levar a cabo este trabalho. (Covilha_cm_009_2021-05-21.txt)

4.3. Complemento do verbo matriz no infinitivo

Como referido na secção anterior, no subcorpus, o infinitivo em estudo ocorre com dois tipos de complementos: orações subordinadas completivas e complementos não oracionais. Foram identificadas 44 completivas, sendo que, dessas, 42 são introduzidas por *que*, uma é introduzida por *como* e outra por *se*, e 51 complementos não oracionais.

Quanto aos complementos constituídos por SN, é possível verificar que podem denotar tanto entidades situacionais (e.g., *colaboração*, *requalificação*, *redução*), como os exemplos (16) e (17) ilustram, como entidades não situacionais (e.g., *os professores*, *as juntas de freguesia*, *o Senhor Presidente da Câmara*, *os presentes*) (cf. (10), repetido aqui como (18)).

- (16) Priorizar a **requalificação** de edifícios escolares onde já investimos 4 milhões de euros e estão obras em curso para investir outros 4 milhões de euros. (Covilha_cm_014_2021-07-23.txt)
- (17) Agradecer a **colaboração** da Associação Empresarial relativamente a essa matéria. (Covilha_cm_003_2022-02-18.txt)
- (18) Felicitar o **Senhor Vereador Pedro Farromba** pela eleição e tomada de posse no Comité Olímpico de Portugal. (Covilha_cm_005_2022-03-21.txt)

4.4. Propriedades aspetuais das situações das orações subordinadas completivas

Ao nível das propriedades aspetuais das situações expressas pelas orações subordinadas completivas, é possível observar uma distribuição bastante equilibrada entre situações que denotam estados – presentes em 57% das ocorrências (cf. (19) a (21)) – e situações que denotam eventos – correspondendo a 43% do total das ocorrências (cf. (22) a (24)) –, sugerindo que a ocorrência da construção com o infinitivo no verbo matriz, neste conjunto de dados, tende a exibir preferencialmente estados no que diz respeito à situação representada pela completiva (ver tabela 4)³.

Tabela 4

Perfil Aspetual das Completivas (n = 44)

Classe aspetual das completivas	Ocorrências
Estados	25
Eventos	19

- (19) Acrescentar que a qualidade de vida das pessoas que é afetada pela exploração é também ela relevante e a ter em conta. (Covilha_cm_002_2022-02-04.txt)
- (20) Em súmula, dizer que esta candidatura tem a ambição de afirmar a Covilhã como uma cidade de cultura, de conhecimento, de investigação e de inovação. (Covilha_cm_006_2021-04-16.txt)
- (21) Referir que a questão da abstenção é sempre uma questão importante, na leitura dos resultados, no nosso concelho, local a local, tivemos, de facto, uma assimetria enorme naquilo que foi a abstenção. (Fundao_cm_013_2021-10-29.txt)
- (22) Dizer ainda que o ano letivo decorreu com bastante normalidade (...). (Fundao_cm_013_2021-10-29.txt)

³ Para a classificação aspetual, foi tida em consideração a taxonomia proposta por Moens (1987) e Moens e Steedman (1988), como mencionado anteriormente, e a proposta de Cunha (1998, 2004) para a descrição das predicções estativas em português europeu. Assim, para a distinção estados e eventos consideraram-se os testes que são usados na literatura (cf. Cunha, 2013), como, por exemplo, o teste do progressivo, que determina que as situações estativas não ocorrem, em geral, com o progressivo, enquanto as situações eventivas admitem-no (Moens, 1987, p. 136) e o teste do presente do indicativo, segundo o qual as situações eventivas apresentam leitura preferencial de habitualidade com o presente do indicativo. Nesta fase exploratória do trabalho, optamos por estabelecer apenas a distinção entre estados e eventos, deixando para trabalho futuro a caracterização aspetual no âmbito dos eventos.

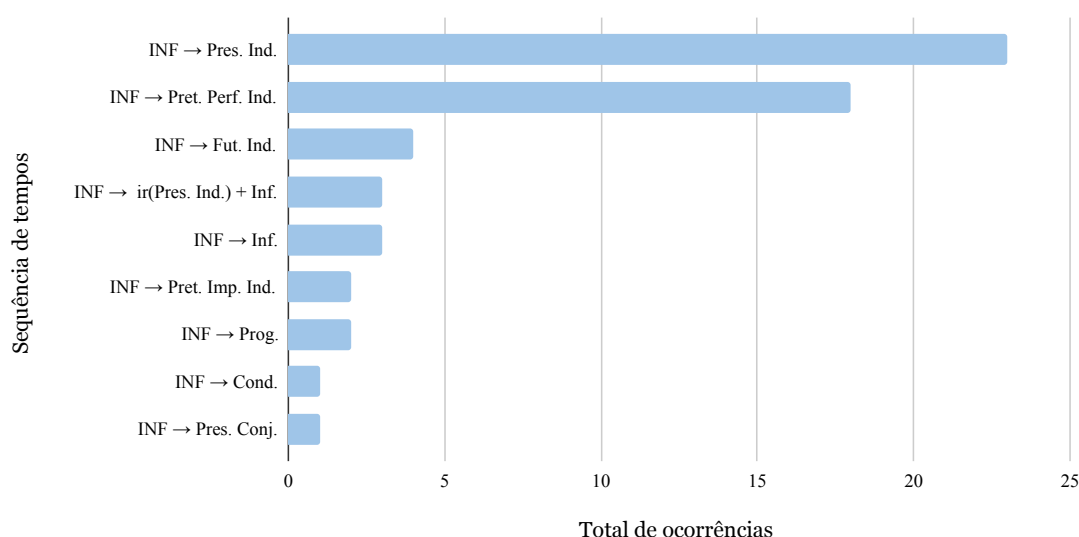
- (23) (...) Registrar com muito agrado que a Padaria Dias conquistou mais um prêmio nacional. (Covilha_cm_003_2022-02-18.txt)
- (24) Também referir que fizemos ao longo do último meio ano obras de requalificação do Cemitério Municipal, nomeadamente, águas pluviais, calcetamentos, reparação de muros, pinturas, colocação de sinalética nova, um conjunto muito alargado de transformações e que estará, obviamente, o cemitério pronto e requalificado, para no próximo dia 1, com o maior respeito possível, estar aberto a quem quiser participar. (Fundao_cm_013_2021-10-29)

4.5. Sequências de tempos e relações temporais

No subcorpus analisado, o infinitivo usado no verbo matriz combina-se com uma variedade de tempos verbais usados nas orações subordinadas completivas por ele selecionadas. A distribuição dessas sequências encontra-se representada na Figura 1.

Figura 1

Frequência das Sequências de Tempos Observadas na Estrutura em Análise



Como se observa na Figura 1, os padrões mais frequentes correspondem às sequências Inf. → Pres. Ind. e Inf. → Pret. Perf. Ind., enquanto as restantes sequências apresentam ocorrências menos frequentes. Entre estas, incluem-se, por exemplo, as sequências Inf. → Fut. Ind., Inf. → ir (Pres. Ind.) + Inf., Inf. → Inf., Inf. → Pret. Imp. Ind., Inf. → Prog., Inf. → Cond. e Inf. → Pres. Conj.⁴.

Dado o caráter exploratório deste artigo, nesta subsecção descrevem-se apenas três dos padrões de sequências de tempos observados e que correspondem aos dois padrões mais frequentes (Inf. → Pres. Ind. e Inf. → Pret. Perf. Ind.) e a um dos padrões de menor frequência (Inf. → ir (Pres. Ind.) + Inf.). Decidiu-se incluir este último padrão por envolver uma construção perifrástica com um valor temporal diferente das duas já referidas.

⁴ As abreviaturas utilizadas correspondem às seguintes formas verbais: infinitivo (Inf.), futuro do indicativo (Fut. Ind.), presente do indicativo (Pres. Ind.), pretérito imperfeito do indicativo (Pret. Imp. Ind.), condicional (Cond.) e presente do conjuntivo (Pres. Conj.).

Seguindo a proposta de Kamp e Reyle (1993), para cada situação representada na construção em análise: (i) identificamos o TPpt como sendo [-Past], o que significa que $TPpt=n$, ou como sendo [+Past], o que significa que $TPpt<n$ (i.e., será um intervalo de tempo representado no discurso anterior); (ii) estabelecemos a relação entre o intervalo de localização da situação (t) e o TPpt; e (iii) determinamos a relação temporal entre as duas situações.

O padrão mais frequente corresponde à sequência Inf. → Pres. Ind. (infinitivo seguido de presente do indicativo) e conta com 41% das ocorrências. As frases (25) e (26) ilustram esta sequência de tempos.

(25) **Dizer** que não **está** proibida a comemoração daquilo que é positivo. (Covilha_cm_015_2021-09-10.txt)

(26) Depois **dizer** que isso não é da responsabilidade da Câmara, mas já está dito. (Covilha_cm_001_2021-01-22.txt)

O primeiro passo consiste em identificar o TPpt da situação representada pelo infinitivo, o que se revela uma tarefa difícil, dado que não há qualquer intervalo de tempo no discurso anterior que possa servir de TPpt e, segundo propostas como as de Silvano (2002) e Cunha e Silvano (2006), o infinitivo é temporalmente defetivo e, em princípio, não dispõe de informação temporal suficiente para estabelecer a relação com o momento de enunciação. Contudo, o leitor/ouvinte perante esta construção é capaz de interpretá-la e localizar a situação-matriz num dado intervalo de tempo. Relembramos que estas estruturas ocorrem em contexto de discurso direto, no qual a situação de dizer, agradecer, afirmar é apresentada como coincidente com o ato enunciativo, ou seja, com o momento de enunciação desse ato enunciativo. Por conseguinte, na ausência de outro intervalo de tempo que possa servir como TPpt, assume-se que o TPpt associado à situação representada pelo infinitivo no verbo matriz coincide com o momento da enunciação do enunciado feito em discurso direto ($TPpt = n$).

Esta análise encontra fundamentação na interpretação de algumas frases com orações adverbiais com o gerúndio composto. Nestes casos, por defeito, o TPpt da situação representada pela oração subordinada adverbial gerundiva é o intervalo de tempo em que se localiza a situação da oração principal (cf. (27)) (Leal, 2002, 2011).

(27) O João chegou a tempo da consulta, tendo corrido para o hospital.

Neste exemplo, o TPpt de “tendo corrido para o hospital” é “O João chegou a tempo da consulta” e essa situação localiza-se antes desse TPpt. Contudo, numa frase como a apresentada em (28), a situação da oração principal deixa de estar disponível para desempenhar o papel de TPpt da situação da oração subordinada.

(28) O João cortou-se, tendo corrido para o hospital.

No exemplo acima, o TPpt da situação encaixada já é o momento de enunciação e a situação localiza-se antes desse intervalo de tempo (Leal, 2002, 2011). Há, portanto, um paralelismo que podemos estabelecer entre as estruturas que são objeto de análise neste trabalho, com o infinitivo não subordinado a selecionar orações completivas, e as construções com subordinadas adverbiais e gerúndio composto. Ambas as formas não finitas são defetivas temporalmente e, no entanto, em determinadas condições podem estabelecer relação com o momento de enunciação.

Em suma, com base na argumentação apresentada, vamos considerar que nas estruturas com infinitivo não subordinado como as que encontramos no nosso corpus, o TPpt é o momento de enunciação ($TPpt=n$). O segundo tipo de relação que temos de estabelecer é entre o TPpt e o intervalo de localização da situação representada pelo infinitivo, que, neste caso, por defeito, será sempre de simultaneidade ($t=TPpt$).

Voltando à análise dos exemplos (25) e (26), o passo seguinte é considerar o mesmo procedimento para a situação encaixada. O TPpt mantém-se o momento de enunciação (n) e o intervalo de localização dos estados coincide com o TPpt. De seguida, estabelecemos a relação entre as duas situações: $e_1 \subseteq s$. A representação completa é apresentada na Figura 2.

Figura 2

Representação Temporal do Padrão Inf. → Pres. Ind.

Inf. → Pres. Ind.
$TPpt_1 = n$ $t_1 = TPpt_1$ $TPpt_2 = n$ $t_2 = TPpt_2$ $e_1 \subseteq s$

O segundo padrão mais frequente corresponde à sequência Inf. → Pret. Perf. Ind. (infinitivo seguido de pretérito perfeito do indicativo) e diz respeito a 32% do total de completivas do subcorpus. Esta ocorrência é ilustrada pelo exemplo (22), repetido aqui como (29).

- (29) Dizer ainda que o ano letivo **decorreu** com bastante normalidade (...). (Fundao_cm_013_2021-10-29.txt)

Neste caso, a situação eventiva introduzida pelo infinitivo (e_1) é, do mesmo modo, interpretada como tendo como $TPpt=n$, e o seu intervalo de localização é o mesmo do TPpt ($t=TPpt$). A situação expressa na completiva tem como TPpt o momento de enunciação, mas desta vez o intervalo de localização desta situação é anterior a $TPpt_2$. A relação temporal entre os dois eventos é de anterioridade, como se pode ver na Figura 3.

Figura 3

Representação Temporal do Padrão Inf. → Pret. Perf. Ind.

Inf. → PP. Ind.
$TPpt_1 = n$ $t_1 = TPpt_1$ $TPpt_2 = n$ $t_2 < TPpt_2$ $e_2 < e_1$

Por fim, considera-se um padrão menos frequente, presente em apenas 5% das sequências de tempos analisadas, e que corresponde à sequência Inf. → ir (Pres. Ind.) + Inf. (cf. (30)).

- (30) **Dizer** que **vamos retomar** os “Cafés Literários” e aproveitar para agradecer a todos os empresários e a todos os parceiros que conosco têm vindo a colaborar no âmbito dos “Cafés Literários”, tornando

possível que aconteçam em ambientes diversificados ou num conceito muito próprio.
(Covilha_cm_003_2022-02-18.txt)

Neste exemplo, a situação representada pelo infinitivo recebe a mesma caracterização temporal dos exemplos anteriores. Quanto à situação encaixada, o TPpt também é o momento de enunciação, mas o intervalo de localização da situação ocorre posteriormente ao TPpt. A relação entre os dois eventos é de posterioridade. A Figura 4 resume a caracterização temporal deste tipo de sequência de tempos.

Figura 4

Representação Temporal do Padrão Inf. → ir (Pres. Ind.) + Inf.

Inf. → ir (Pres. Ind.) + Inf.
$TPpt_1 = n$ $t_1 = TPpt_1$ $TPpt_2 = n$ $TPpt_2 < t_2$ $e_1 < e_2$

Assim, nos três padrões analisados, é possível verificar que o infinitivo usado no verbo matriz em posição de não subordinação tende a comportar-se como um tempo ancorado no TPpt que corresponde ao momento da enunciação do ato enunciativo em discurso direto a que a ata se reporta. Por outro lado, a relação temporal estabelecida com a situação encaixada da completiva (sobreposição, anterioridade ou posterioridade) é determinada pelas marcas temporais da situação encaixada da oração subordinada.

5. Discussão

Os dados analisados permitem já uma caracterização geral dessa construção e de algumas das propriedades sintáticas e semânticas dos verbos-matriz envolvidos, assim como da leitura temporal do infinitivo. Na nossa proposta, na ausência de um intervalo temporal disponível no discurso anterior para servir como TPpt, propomos que o infinitivo estabeleça uma relação direta com o momento da enunciação. Isto pode explicar a semelhança entre a interpretação destas construções e a de construções em que o verbo declarativo surge no presente do indicativo. Neste sentido, alguns dos infinitivos analisados exibem um comportamento comparável ao de formas verbais associadas ao ato ilocutório que o enunciador realiza no momento da fala (por exemplo, *agradecer* aproxima-se de *agradeço*; *dizer* aproxima-se de *digo*).

No entanto, há outras hipóteses que iremos explorar no futuro, nomeadamente a de uma eventual elipse de um operador modal (*gostaria de/quero dizer que*). Canceiro e Matos (2026) fazem esta proposta para explicar construções como a ilustrada no exemplo (31).

(31) ~~Desejo~~ Que corra tudo bem! (Canceiro & Matos, 2026)

Segundo as autoras, é a presença de um operador modal volitivo elidido que garante o licenciamento de orações subordinadas como a do exemplo (31).

O exemplo (32) pode servir como argumento a favor de uma análise como a proposta por Canceiro e Matos (2026) para as construções objeto de estudo neste artigo.

- (32) Por último, **quiero señalar...** o por último, **es necesario señalar...** son algunas de las expresiones apropiadas en español en lugar de por último, **señalar...** forma inadecuada sin un verbo principal antes del infinitivo, tal como indica la Nueva gramática de la lengua española. (FundéuRAE, 2021)

É importante referir ainda que esta construção com o infinitivo-matriz não subordinado, que ocorre com orações completivas e que encontramos no contexto das atas camarárias, pode ocorrer em outros contextos de discurso político e mediático. A título meramente ilustrativo, é possível identificar exemplos deste tipo não só em entrevistas televisivas a figuras políticas, mas também em intervenções na Assembleia da República (cf. (33) e (34)).

- (33) Já agora, **agradecer** o convite, primeiro. **Dizer** que, quando o conheci, há cinco anos, foi num programa destes, na pandemia. (Bernardo Blanco, político da IL, em SIC, 2025, 21:50–21:57)
- (34) Muito obrigado, Senhor Presidente, Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhor Deputado Rui Cristina, a primeira palavra de felicitação pela sua vitória. Em segundo lugar, **constatar** que, a si e ao Senhor Deputado André Ventura, já só vos falta cantar o fado, depois desta intervenção, embora eu confesse que por fetiche musical preferia ouvi-los trautear qualquer coisinha dos Gipsy Kings. (Gonçalo Capitão, deputado à Assembleia da República pelo PSD, em Assembleia da República, 2025, 2:35:46–2:36:03)

Estes exemplos, que ocorrem também em discurso direto, sugerem que o uso desta construção pode revelar um padrão discursivo mais amplo, não apenas circunscrito às atas de reuniões camarárias nem, especificamente, ao português europeu (cf. Palmerini, 2018). Esta observação reforça, igualmente, a pertinência de abordagens comparativas com outras línguas, nomeadamente entre o português europeu e o espanhol, para a análise das propriedades temporais e aspetuais deste infinitivo em contextos de discurso direto.

6. Considerações finais

O presente estudo, de carácter exploratório, teve como objetivo principal fazer uma primeira caracterização de uma construção com o infinitivo como verbo matriz de orações completivas, mas não dependente de qualquer elemento subordinante. A descrição do contexto de ocorrência desta estrutura e de algumas propriedades sintáticas e semânticas dos verbos que ocorrem no infinitivo, assim como uma caracterização temporal preliminar deste infinitivo não subordinado e da sequência de tempos presente nesta construção permitiu-nos chegar a algumas conclusões que terão de ser validadas em estudos posteriores.

Observamos, assim, que este tipo de construção ocorre sobretudo com verbos transitivos de tipo declarativo que selecionam orações completivas com situações representadas no presente e pretérito perfeito. Na análise semântica que propusemos, o infinitivo estabelece uma relação temporal com o momento de enunciação, em condições em que não há mais nenhum intervalo de tempo disponível para se constituir como seu TPpt, o que contraria a proposta de Cunha e Silvano (2006). Contudo, esta é apenas uma análise preliminar, que necessita de ser aprofundada com mais dados, nomeadamente, em outras línguas, e testes. Paralelamente, procuraremos explorar outras hipóteses de análise no que diz respeito ao licenciamento deste infinitivo, com contributos da sintaxe.

Referências

- Abusch, D. (2004). On the temporal composition of infinitives. In J. Guéron & J. Lecarme (Eds.), *The syntax of time* (pp. 27–53). MIT Press.
- Araújo, A. L., & Xavier, R. M. (2022). A ata como gênero textual: uma análise linguístico-discursiva. *Verbum*, 23(2), 123–135.
- Assembleia da República. (2025, 15 de outubro). *Reunião Plenária n.º 25* (XVII Legislatura, sessão legislativa 1) [Vídeo]. Arquivo Audiovisual da Assembleia da República. <https://av.parlamento.pt/videos/Plenary/17/1/25>
- Canceiro, N., & Matos, G. (2026). Are root que-sentences in Portuguese as insubordinate as in Spanish? *Isogloss. Open Journal of Romance Linguistics*, 12(2), 1–27. <https://doi.org/10.5565/rev/isogloss.534>
- Cunha, L. F. (1998). *As construções com o progressivo no português: uma abordagem semântica* [Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/18111>
- Cunha, L. F. (2004). *Semântica das predicções estativas para uma caracterização aspetual dos estados* [Tese de doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/18379>
- Cunha, L. F. (2013). Aspeto. In M. B. P. Raposo, M. F. B. Nascimento, M. A. C. Mota, L. Segura & A. Mendes (Orgs.), *Gramática do português* (Vol. 1, pp. 585–619). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Cunha, L. F., & Silvano, P. (2006). A interpretação temporal dos infinitivos em orações completivas de verbo. In F. Oliveira & J. Barbosa (Orgs.), *Textos seleccionados do XXI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 303–314). Associação Portuguesa de Linguística.
- Duarte, I. (1992). Complementos infinitivos preposicionados e outras construções temporalmente defectivas em português europeu. In *Actas do VIII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 145–158). Associação Portuguesa de Linguística.
- Duarte, I. (2003). Relações gramaticais, esquemas relacionais e ordem de palavras. In M. H. M. Mateus, A. M. Brito, I. Duarte, I. H. Faria, S. Frota, G. Matos, F. Oliveira, M. Vigário & A. Villalva (Eds.), *Gramática da língua portuguesa* (5.ª ed., pp. 275–321). Editorial Caminho.
- Duarte, I., Gonçalves, A., & Santos, A. L. (2012). Infinitivo flexionado, independência temporal e controlo. In A. Costa, C. Flores & N. Alexandre (Orgs.), *Textos seleccionados do XXVII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 217–234). Associação Portuguesa de Linguística.
- Duarte, I. M. (1999). *O relato do discurso na ficção narrativa: contributos para a análise da construção polifónica de Os Maias de Eça de Queirós* [Tese de doutoramento, Universidade do Porto].
- FundeuRAE. (2021, 17 de setembro). Infinitivo introductorio: «por último, cabe señalar...», mejor que «por último, señalar...». <https://www.fundeu.es/recomendacion/infinitivo-como-verbo-principal-introductorio-radiofonico/>
- Gonçalves, A., Cunha, L. F., & Silvano, P. (2010). Interpretação temporal dos domínios infinitivos na construção de reestruturação do português europeu. In A. M. Brito, F. Silva, J. Veloso & A. Fiéis (Orgs.), *Textos seleccionados do XXV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 435–447). Associação Portuguesa de Linguística.
- Kamp, H., & Reyle, U. (1993). *From discourse to logic: Introduction to model-theoretic semantics of natural language, formal logic, and discourse representation theory*. Kluwer Academic Publishers.
- Leal, A. (2002). *O valor temporal das orações gerundivas em português* [Dissertação de mestrado, Universidade do Porto].
- Leal, A. (2011). Some semantic aspects of gerundive clauses in European Portuguese. *Cahiers Chronos*, 22, 85–113.
- Moens, M. (1987). *Tense, aspect and temporal reference* [Tese de doutoramento, Universidade de Edimburgo]. Edinburgh Research Archive. <https://era.ed.ac.uk/handle/1842/5369>

- Moens, M., & Steedman, M. (1988). Temporal ontology and temporal reference. *Computational Linguistics*, 14(2), 15–28.
- Ogihara, T. (1996). *Tense, attitudes and scope*. Kluwer Academic Publishers.
- Oliveira, F. (2013). Tempo verbal. In E. B. P. Raposo, M. F. B. Nascimento, M. A. C. Mota, L. Segura & A. Mendes (Orgs.), *Gramática do português* (Vol. 1, pp. 509–553). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Palmerini, M. (2018). Los infinitivos independientes en el discurso: hacia una tipología pragmática. *Círculo de Lingüística Aplicada a la Comunicación*, 74, 247–281. <https://doi.org/10.5209/CLAC.60522>
- SIC. (2025, 2 de fevereiro). *Isto é gozar com quem trabalha* (Temporada 11, Episódio 5) [Vídeo]. SIC Opto. <https://opto.sic.pt/vod/02-02-2025-or-iegqqt-t11-e5/3dd7f3ee-d6e9-48d1-91ea-2541db8fe743>
- Silvano, P. (2002). *Sobre a semântica da sequência de tempos em português europeu. Análise das relações temporais em frases complexas com completivas* [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho].
- Stowell, T. (1982). The tense of infinitives. *Linguistic Inquiry*, 13(3), 561–570.
- Visapää, L. (2022). Infinitives of affect and intersubjectivity: On the indexical interpretation of the Finnish independent infinitives. *Cognitive Linguistics*, 33(3), 521–551.